

O ENSINO DA ARTE DENTRO DO PRIMEIRO APRENDER

Eleonora Nunes Cavalcanti

Professor do Departamento de Educação Física da URCA
Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA/CNPq

Maria Eduarda Bezerra Sousa

Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino da Arte – NEPEA/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA
Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA/CNPq

Fábio José Rodrigues da Costa

Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais da Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA
Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino da Arte – NEPEA/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA
Líder do Grupo de Pesquisa “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/Escola de Artes Reitora Violeta Arraes/URCA/CNPq

1. Introdução

O Governo do Estado através da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC/Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola - CDESC, desenvolve numa ação conjunta e articulada das diversas disciplinas do Ensino Médio o Projeto “Primeiro Aprender” com o lema “Ler bem para aprender pra valer” que é parte de um projeto mais amplo desenvolvido pela mesma, intitulado “Aprender pra valer”.

Este projeto é específico para os docentes do “1º ano” do ensino médio das escolas estaduais, daí também a justificativa do nome, “Primeiro” por ser a primeira ação do governo nesse sentido e ser na “1ª série”. Tem por objetivo melhorar o índice de aprendizagem desses alunos no que diz respeito às habilidades de leitura e de raciocínio lógico-matemático onde segundo as estatísticas das avaliações externas de caráter internacional, nacional e estadual realizadas pelo Programa Internacional do Sistema de Avaliação – PISA; Sistema de Avaliação do Ensino Básico – SAEB; Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM e Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica - SPAECE, os resultados não são satisfatórios nesses aspectos.

Os resultados do SPAECE de 2006 revela que 62% dos alunos da 8ª série do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa se situam em nível de 4ª série e em Matemática 55, 96% estão bem abaixo da série, não estão nos níveis desejáveis. Constatou-se diante dos resultados, que a maioria dos alunos que ingressam na 1ª série

do Ensino Médio não possui as competências e habilidades necessárias para o bom desempenho na aprendizagem dos conteúdos a lhe serem ministrados. Sinalizou-se então a necessidade de intervenções urgentes para com essas habilidades no primeiro semestre da série em questão. (CADERNO DO PROFESSOR, PROJETO PRIMEIRO APRENDER, 2008)

A SEDUC/CDESC formou uma equipe de professores por disciplina, sob a direção de um coordenador. Essas equipes são de professores externos da Rede Estadual de Ensino e por docentes que fazem parte da assessoria técnica da CDESC. Um treinamento/formação foi realizado aos professores onde acontecerá um acompanhamento da execução do programa. Coube aos que estão em sala de aula de 1ª série o estudo do material e repasse destes às Coordenadorias Regionais de Desenvolvimento da Educação - CREDES.

Os conteúdos abordados nos cadernos foram estabelecidos diante os resultados obtidos no Programa de avaliação bem como das matrizes curriculares do Ensino Médio. Existe um caderno para professor e aluno contendo textos e atividades a serem desenvolvidas, tendo como disciplinas-eixos a Língua Portuguesa e Matemática. Estas entretêm-se com relações instrumentais e conteudistas com as demais disciplinas, entendendo que o baixo nível de proficiência em leitura trás conseqüências na totalidade das disciplinas e no caso da Matemática as que servem de cálculos e raciocínios aritméticos e geométricos para o desenvolvimento e a aprendizagem dos seus conteúdos.

O caderno é sistematizado para alunos e professores de todas as áreas de atuação do sistema de Ensino Médio, apoiando o professor numa ação para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes utilizando 30% da carga horária anual de 1.000h/a.

O caderno do aluno é organizado em dois blocos de disciplinas que segundo o entendimento da SEDUC são aliadas a Língua Portuguesa as disciplinas de História, Filosofia, Artes, Educação Física e Língua Inglesa e o outro entorno da Matemática com Física, Química, Biologia e Geografia, sendo o Caderno I (para um mês) e o Caderno II (para dois meses). No caderno do aluno cada aula inicia com um texto-base de diferentes tipos como: prosa, documentos, listas, formulários, gráficos e diagramas. No caderno do professor, as orientações didático-metodológicas gerais e específicas, apresentando os objetivos de cada aula, procedimento de como conduzir a aula e explicação de cada atividade/questão, incluindo objetivo, conhecimento/conteúdos envolvidos e respostas com notas explicativas.

Deteremos-nos aqui ao material didático referente à disciplina Arte por ser nosso objeto nesse estudo. O mesmo é constituído de 12 aulas, correspondente a um período de 3 (três) meses, apresenta-se dividido nas quatro linguagens artísticas: música, dança, artes visuais e teatro e cada conteúdo dessas linguagens serão explorados em 3 (três) aulas sendo 1 por semana, entendendo-se que estas são o suficiente para que o conteúdo seja totalmente estudado. Ainda solicita do docente que as atividades contidas no material sejam adaptadas às condições de aprendizagem dos alunos, almejando que por meio da arte e da leitura sejam construídos conhecimentos significativos, inventivos e libertários (IDEM, 2008).

Como membros do Grupo de Pesquisas “Ensino da Arte em Contextos Contemporâneos” – GPEACC/CNPq da Escola de Arte Reitora Violeta Arraes/Universidade Regional do Cariri – URCA, que tem como objetivo estudar e pesquisar o ensino das Artes, não poderíamos deixar de estudar o material que muito contribui para o grupo, como também fazer uma análise do conteúdo das Artes Visuais e se a metodologia utilizada para a aprendizagem do aluno irá atingir de fato o objetivo esperado.

2. O Projeto “Primeiro Aprender”

2.1. A metodologia

A metodologia utilizada por cada disciplina para o desenvolvimento das habilidades e competências deve ser utilizada de forma que seja do mais simples para o mais complexo. O mais simples por conta do nível em que se encontra o aluno e mais complexo por ser o nível necessário para o Ensino Médio. Deverá acontecer uma transição de um nível para o outro. Nessa sistemática cada disciplina deverá abordar:

1. O conjunto dos portadores de leitura (textos, em sentido amplo) deve expressar a totalidade das habilidades e competências a serem exercitadas e desenvolvidas;
2. A seqüência dos portadores de leitura deve corresponder a uma progressão das habilidades e competências almejadas, conforme um planejamento em que fique claro o objetivo de cada aula/texto e de cada questão.
3. Do mesmo modo, as questões relativas a cada um dos textos devem também obedecer a uma progressão do mais simples para o mais complexo, segundo as habilidades e competências a serem desenvolvidas e consolidadas.

4. Na elaboração das questões, a exploração compreensiva dos textos deve partir do entendimento literal – localização de informações – e chegar ao entendimento analítico-conceitual dos mesmos. Em conformidade com essa orientação, devem constar as questões que requeiram tanto das respostas de reconhecimento (múltipla escolha, verdadeiro ou falso, relacionar palavras e sentenças, dentre outras) quanto de construção (curtas e externas, conforme o princípio da progressão do simples ao complexo).
5. Na elaboração dos textos deve-se fazer uso também da técnica do cloze (a presença de lacunas nos textos a fim de sugerir ao leitor a inferência, com base no contexto, dos termos ausentes). Em consonância com a técnica do cloze, haverá questões de identificação das palavras-chave dos textos.

As tarefas de leitura devem estimular as habilidades cognitivas próprias do leitor maduro, tais como:

- Identificar e recuperar informações; desenvolver uma compreensão geral do texto; refletir sobre o conteúdo e a forma de texto; construir argumentações para defender um ponto de vista; identificar o uso ou finalidade para o qual o texto foi construído.

Estas são as principais habilidades a serem desenvolvidas e consolidadas, no caso da leitura na qual a disciplina Arte está inserida.

2.2 Conteúdos do Caderno Arte

No Caderno 1 do Professor tem-se como sugestão:

Aula 1: A Linguagem Visual.

Objetivos: Desenvolver as habilidades de observação;

Analisar as informações visuais

Perceber a visualidades como linguagem comunicativa.

Texto utilizado: Mundo das Imagens

Nesta aula é colocada também como possibilidade a sugestão de três experimentos, aqui no caso vamos elencar apenas um, este tem como objetivo: *Explorar*

a *habilidade motora do aluno* e uma das atividades proposta é construir um *caleidoscópio* e observá-lo.

No Caderno 2 do professor

Aula 2: Os Elementos da Linguagem Visual

Objetivos: Perceber os elementos da comunicação visual;

Decifrar e ler os códigos visuais;

Reconhecer a importância e a influência dos elementos na visualidade.

Texto utilizado: Decodificando a Imagem

Nesta 2ª aula há a experiência de visualizar duas pinturas “As Bailarinas” de Flexor e uma imagem da Internet – google. Os alunos devem expressar seus sentimentos (alegria, tranquilidade, desordem, etc) em relação às mesmas. Em outro as imagens dos quadros de Paul Signac “*Intention*” e de Georges Seurat “*Carnaval de Alecrim*” onde os discentes devem realizar uma composição abstrata com linhas que expressem dinâmica, agitação e até de confusão.

Contém ainda nesses cadernos sugestões de exercícios, entre estas é, “*completar frases*”, e colocar “*falso*” ou “*verdadeiro*”.

Como não tivemos acesso ao caderno três não poderemos apresentar o conteúdo existente no mesmo.

3. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio

Traremos aqui o que sugere as Orientações Curriculares do Ensino Médio para o ensino da Arte onde pode ser feito uma análise comparativa entre as sugestões do projeto Primeiro Aprender e as Orientações e se as mesmas serviram de suporte ao Projeto.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p.179) “O ensino de arte está inserido na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que tem como eixo as faculdades de representação e comunicação”. O objetivo desta é desenvolver as capacidades de produzir e interpretar textos e representar o mundo a sua volta.

Diferença entre a Arte e a Linguagem.

“A linguagem permeia o conhecimento e a forma de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir”. (...) a linguagem tem uma função instrumental, medindo de modo transversal a experiência cotidiana, bem como a sistematização do conhecimento científico, filosófico, religioso e também artístico”. “Por meio da Arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. (...) é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmo, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura (IDEM, p.181).

Pode-se trabalhar com o uso das diversas linguagens: verbal, musical, visual, gestual tanto nas manifestações artísticas, profissionais e cotidianas.

Abordaremos o estudo no campo da linguagem visual, que segundo as Orientações para o ensino médio deve-se trabalhar as *estruturas morfológicas* (ponto, linha, plano, textura, cor) e *estruturas sintáticas* (efeitos de movimento, ritmo, peso e direção visual). Efeitos de volume, profundidade espacial, representação em perspectivas, entre outros, pois são fundamentos já sedimentados no ensino das artes visuais. Esses fundamentos são os conteúdos do ensino das artes visuais onde existe um bom acervo bibliográfico neste assunto. Através do conhecimento dessas estruturas o aluno passa a ter uma leitura do mundo visual.

O documento recomenda ainda que a abordagem desse tema ocorra de forma contextualizada das manifestações concretas da linguagem (...) “para não resumir-se aos seus aspectos formais e abstratos, pois se pode tornar desinteressante para o aluno, não entendendo bem o seu sentido. Ao contrário de que se o aluno identificar os traços que o desenhista utiliza para criar efeitos de movimento e profundidade espacial nas histórias em quadrinhos e que esses efeitos são também utilizados na arte, distinguindo os estilos das diversas tradições, épocas e artistas, o entendimento torna-se mais efetivo e interessante” (IDEM, p.185).

É necessário então que durante a investigação da obra em questão o aluno conheça como se dá o processo, que elementos a compõe até que percebam de que forma se dá a conclusão desta, distinguindo os elementos incluídos e a partir daí reconhecê-la e ter autonomia nos seus trabalhos artísticos.

4. Arte como conteúdo na escola

Conforme a Lei 5.692/71, o ensino da arte faz parte da área da Linguagem, hoje denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, essa nomenclatura foi inserida após a inserção dos PCN's. É fundamental destacar que hoje existe uma confusão ou equívocos na compreensão de tal concepção, ou seja, na maioria das escolas brasileiras professores de português, educação física, idiomas estão assumindo as aulas de artes como justificativa de todos fazerem parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para muitos governos tem sido uma estratégia para não realizar concurso público para contratação do professor de artes com a devida formação.

No documento das Orientações Curriculares afirma-se que (...) “a arte hoje estabelece vínculos muito estreitos com o cotidiano e com todas as outras formas de saber” (2006, p.168). No entanto deve ser claro que enquanto linguagem é salientada a dimensão simbólica e estética do ser humano, o estudo deve ser sobre as diversas linguagens (visual, sonora, corporal e também verbal) permitindo os mais diversos aspectos da cultura ligados ao cotidiano, ao entretenimento, aos ofícios, etc. (IDEM)

Em relação à arte seria a especificidade da experiência simbólica e estética da mesma, que gera – na tradição ocidental um tipo de narrativa sobre o mundo, diferente da narrativa científica, da filosófica, da religiosa e dos usos cotidianos da linguagem. (IDEM)

A relação da arte com a linguagem possibilita uma transversalidade e interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimento e que também resgata sua identidade como forma específica de conhecimento, mediação e construção de sentido.

Para que esse entendimento seja alcançado é importante levantar questões que são inclusive discutidas nestas *orientações*, como: superar a polivalência do professor; a formação de nível superior especialista em cada uma das linguagens artísticas e que nas escolas de nível fundamental e médio a atuação seja de acordo com a área que este foi qualificado. Releva-se ainda a importância de manter políticas de formação para os profissionais tanto em nível de graduação, pós-graduação e formação continuada com acesso aos equipamentos necessários e apoio à participação de eventos na área.

5. Análise sobre o Projeto

Percebe-se que as Orientações para o Ensino Médio serviram de base para o projeto só quando diz respeito às *estruturas morfológicas das Artes Visuais*. A metodologia nos cadernos dá mais ênfase a uma tendência tecnicista centrando o ensino da Arte ao livro e ao professor, além de seu caráter polivalente.

Ao nosso ver os elaboradores não levaram muito em conta o nível de cognição dos alunos desconhecendo o conhecimento informal que os mesmos já absorvem nos meios externos (midiáticos e outros). Quando solicitam como objetivo o *desenvolvimento da coordenação motora*, ignoram que são jovens na faixa etária de 14 anos acima e subentende-se que eles têm uma capacidade motora já elaborada.

Os níveis de exercícios utilizados como recursos pedagógicos para os alunos são ultrapassados como, por exemplo, os de “*completar frases*” e “*falso e verdadeiro*”. Além disso, os exercícios para o “aprender” a fazer arte são muito infantilizados, como a colagem com papel picado e os desenhos de alguma coisa que tenha chamado a atenção no percurso casa-escola.

Quando solicitam para fazer uma observação das pinturas, gravuras e ou imagens dos quadros, os mesmos encontram - se em preto e branco e como analisar textura, cor, forma, luz, sombra numa mera reprodução da imagem, esta muitas vezes em um grau de difícil visualização. Como poder dizer que se está lendo uma obra de Arte se nem a obra esta em sua frente, e como poder afirmar que as obras com linhas e sinais são obras abstratas, se todas as obras possuem linhas e sinais.

Os conceitos que os cadernos do projeto apresentam também são confusos e nem sempre verdadeiros. A questão de a pintura abstrata existir apenas no terreno das idéias, não correspondendo às imagens de figuras reais é equivocada, não estaríamos nós falando de surrealismo?

Como o professor que não tem nenhuma experiência com Arte poderá diferenciar um conceito de outro, e o aluno que muitas vezes nunca foi ou ouviu falar em uma exposição de um artista. Seria Arte apenas o que os grandes e renomados artistas produziram ou o que vemos no nosso dia-a-dia como, por exemplo, os outdoors, o grafite que é cada vez mais constante com suas cores fascinantes e a mensagem que nos transmite, não seria arte ou dimensões estéticas e artísticas?

Por que não buscar outras formas de apresentar arte aos alunos, buscar outras maneiras de se trabalhar e vivenciar esse mundo cativante. Trabalhar com o

computador, analisar outras imagens. Porém sabemos que a certa dificuldade já que na maioria das escolas o professor de Arte é um professor de História que pegou a disciplina para completar sua carga horária e muitas vezes não tem o conhecimento das Artes e nem procura tentar conhecê-lo.

O projeto em si não respeita também a área de abrangência profissional das linguagens artísticas (visual, corporal, teatral e musical) um único professor trabalhando como se cada um desses não tivesse um corpo de conhecimento, compreendendo o ensino das Artes como mera atividade.

6. Conclusão

Entendemos que o projeto *Primeiro Aprender* é uma iniciativa plausível e justificável por parte da SEDUC, pois somos sabedores das deficiências que o ensino público enfrenta, com a falta de concursos para professores, deficiência de profissional habilitados em sua área de formação, formação continuada, recursos didáticos entre outros, e isso acarreta prejuízo para o ensino/aprendizagem do aluno e não podemos ao nosso ver deixar de ressaltar as deficiências do “*projeto*”.

Sabe-se que as escolas públicas tem como norte tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares por ter uma orientação específica tanto da área, no caso a Arte, como da especificidade do nível de ensino (médio) e nos parece que esses documentos não foram consultados neste processo.

Se pensarmos talvez na possibilidade de um ensino com qualidade e no caso o das Artes como coloca as *Orientações* utilizando as múltiplas linguagens, as artísticas, profissionais e cotidianas com dados da realidade do aluno com suas características culturais, políticas e socioeconômica, talvez ao longo desse nível de ensino (médio) o jovem obtivesse a capacidade de representar e compreender o mundo.

7. Bibliografia

Primeiro Aprender! Ler bem para aprender pra valer. Governo do Ceará, Secretaria de Educação. Caderno do Aluno, SEDUC, Fortaleza, 2008.

Primeiro Aprender! Ler bem para aprender pra valer. Governo do Ceará, Secretaria de Educação. Caderno do Professor, SEDUC, Fortaleza, 2008.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.